**SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA**

Do ponto de vista histórico e sócio - cultural, inúmeros elementos poderiam ser apontados como marcantes para o surgimento da sociologia. No entanto, três acontecimentos costumam ser destacados como fundamentais para este processo, pois eles afetaram diretamente as bases sociais da convivência humana. Ainda que de forma bastante esquemática, podemos dizer que estes acontecimentos são:

**REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

 O primeiro acontecimento é de **ordem econômica**. Os séculos XVIII e XIX presenciaram uma das mais intensas, rápidas e profundas transformações sociais que a história já vivenciou: a **Revolução Industrial**. O surgimento das máquinas alterou completamente as formas de interação humana, aumentando a produtividade e instaurando novas classes sociais: a burguesia e o proletariado. Junto com as mudanças econômicas vieram à tona fenômenos sociais radicalmente novos, como a urbanização, a aceleração do tempo, a família nuclear e uma série de problemas sociais, tais como a proletarização, novas formas de pobreza e conflitos políticos.

A Revolução industrial estabeleceu a definitiva supremacia burguesa na ordem econômica, ao mesmo tempo que acelerou o êxodo rural, o crescimento urbano e a formação da classe operária. Inaugurava-se uma nova época, na qual a política, a ideologia e a cultura gravitariam entre dois pólos: a burguesia industrial e o proletariado. Estavam fixadas as bases do progressismo tecnológico e científico, visando à invenção e ao aperfeiçoamento constantes de novos produtos e técnicas para o maior e melhor desempenho industrial. Abriam-se também as condições para o imperialismo colonialista e a luta de classes, formando o conjunto das bases do mundo contemporâneo.

**REVOLUÇÃO FRANCESA**

 Neste mesmo período histórico, a Europa também tinha passado por um abalo com a **Revolução Francesa,** ocorrida em 1789. Este evento histórico foi um fenômeno de extrema importância, pois a queda monarquia e a instauração do sufrágio universal democrático, os direitos do homem e as noções de liberdade, igualdade e fraternidade foram um terremoto nas tradições políticas da Europa. A Revolução Francesa trouxe novos ideais políticos e inaugurou novas formas de organização de poder. Trata-se, portanto, de um acontecimento de **ordem política.**

Karl Marx, pensador alemão do século XIX, concluiu que a sociedade surgida da Revolução Francesa não **era livre,nemigualitária, nem fraterna,** como pensavam os liberais. Para Marx a causa principal da Revolução não foi o iluminismo, mas as mudanças ocorridas na vida econômica francesa. O desenvolvimento do comércio e da indústria criou uma nova classe social – a burguesia – com interesses opostos aos da aristocracia e com uma nova concepção de homem e de sociedade, que se expressou no pensamento dos iluministas. A revolução foi necessária para regulamentar em leis a nova ordem econômica, social e cultural capitalista. Derrubando o feudalismo, que protegia os interesses da aristocracia, permitiu o crescimento econômico e político da burguesia.

**REVOLUÇÃO CIENTIFICA**

 Junto com a Revolução Francesa consagrava-se uma nova forma de pensar e entender filosoficamente o mundo: o **Iluminismo.** O Iluminismo foi antes de tudo, um movimento intelectual que tinha como objetivo entender e organizar a sociedade a partir da razão. Para filósofos como Voltaire, Rousseau, Diderot e outros, a razão era a luz que sepultaria as trevas, representadas, sobretudo, pela monarquia e pela religião.

Esta transformação cultural já vinha ocorrendo há muito tempo, particularmente a partir do **Renascimento** (século XV). Embora o Renascimento tenha sido mais forte no campo das artes, ele tinha como intenção geral colocar o homem (antropocentrismo) no lugar de Deus (Teocentrismo). O Renascimento e o iluminismo são acontecimentos de **ordem cultural.**

No decorrer do século XVI, estudiosos como Francis Bacon, Galileu Galilei, Nicolau Copérnico e Isaac Newton buscavam explicar a realidade de forma radicalmente nova através do **método experimental.** É exatamente por esse aspecto que a ciência distingue-se da filosofia. Embora ambas sejam formas racionais de explicar o mundo, somente pode ser considerada ciência aquela forma de conhecimento que busca conduzir sua investigação utilizando-se de testes empíricos para comprovar a veracidade ou falsidades de suas teorias.

**Vico** dizia: **é o homem quem produz a sua história**. Agora a sociedade poderia ser compreendida a partir do estudo dos seus grupos e não dos indivíduos isolados.

**SOCIOLOGIA UMA “CIÊNCIA DA CRISE”**

A era moderna permeada pelo clima de mudança e incertezas, contrastava profundamente com a experiência social das sociedades anteriores. No período medieval, por exemplo, com o predomínio das concepções cristãs, o tempo e a sociedade eram vistos como algo fixo e imutável, reflexo, de alguma forma, da vontade do Deus Criador.

O conjunto de transformações geradas pelas revoluções Industrial, Francesa e pelo iluminismo precisava ser explicado e compreendido pela razão humana. Elas geravam sensação de que o mundo estava em “crise” e de algo precisava ser feito. Quais as causas dessas transformações? Para onde elas apontam? De que forma elas alteram a forma de sociabilidade humana? O que fazer diante destes fenômenos?

A sociologia nasceu da constatação de que a ordem social moderna desorganizou as formas de convívio social, gerando problemas novos que reclamavam interpretações e soluções inovadoras. Neste sentido, poderíamos afirmar que a Sociologia pode ser considerada como uma **“Ciência da Crise”.**

**Organizado por prof. Márcio Araújo**

**TEORIAS SOCIAIS EM BASES CIENTÍFICAS**

**O FUNDADOR DA SOCIOLOGIA**

 Inicialmente **Augusto Comte (imagem)** classificou a nova ciência de **Física Social**, pois assim como Galileu aplicou o método matemático ao estudo da realidade física, a precisão do cálculo deveria também ser estendida ao estudo dos fenômenos sociais.

O fato do pensador astrônomo Adolfo Quételet ter usado o termo “Física Social” em um livro de estatística, supostamente intitulado *Ensaio de Física Social*, fez com que Auguste Comte criasse o termo **Sociologia** (sócio = social + logia = ciência).

**A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS SOCIAIS:**

**O POSITIVISMO**

O **Positivismo** é uma doutrina filosófica criada por Auguste Comte, onde a ciência é a única forma de conhecimento correta, legítima e infalível para explicar a realidade e seus acontecimentos, em recusa as explicações supersticiosas, mitológicas e superficiais.

ParaComte a humanidade só atingiria seu grau supremo de evolução, quando todas as ideias e ações humanas fossem baseadas nas afirmações científicas, ou seja, **prever** o **que poderá vir a acontecer**. O lema do Positivismo era o **amor** por princípio, a **ordem** por base e o **progresso** por fim. As características do Positivismo são: a **realidade** (pesquisa de fatos concretos); **utilidade** (aperfeiçoamento individual e coletivo do homem); **certeza** (abandono das dúvidas e especulações); **precisão** (enunciados rigorosos e sem ambiguidades); **organização** (sistematização do conhecimento humano); **relatividade** (permite a ampliação de novas pesquisas).

Comte acreditava que todas as grandes mudanças na história da humanidade ocorreram por causa do desenvolvimento do conhecimento. Quando mais os homens aprendem, mas felizes se tornam. O progresso é filho direto do saber. Para Comte, os homens primitivos ignoravam muitas coisas. E sempre que não conseguiam compreender um fenômeno, buscavam uma explicação religiosa. Por exemplo. Porque existem raios e trovões? Como não sabiam responder, aceitavam que existia o “deus do raio e do trovão”.

A ignorância dos povos primitivos tinha uma consequência: a sociedade era mal governada, havia miséria, injustiça e sofrimento. Para Comte, a humanidade só atingiria seu grau supremo de evolução (que se chamava Estado positivo) quando todas as ideias e ações humanas fossem baseadas na ciência. O único conhecimento verdadeiro que existe é o conhecimento científico.Para os positivistas (seguidores de Comte), a democracia permitia que os ignorantes escolham o governo ou, pior ainda, dá chances para que os ignorantes governem. Para eles o mais horrível seriam as revoluções sociais, quando o povo ignorante promove terríveis desordens que prejudicam toda a sociedade.

**Schmidt, Mário Furley. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 1999.**

**DARWINISMO SOCIAL**

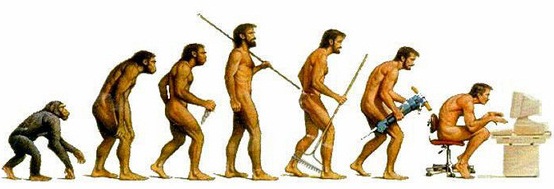
Essa forma de pensar a organização social apoia-se em modelos teóricos desenvolvidos pelas ciências naturais, especialmente o proposto pelo cientista Inglês Charles Darwin para explicar a evolução biológica das espécies animais.

Muitos cientistas e políticos leram as teses de Darwin como se fossem uma explicação teleológica da formação das espécies. Segundo essa ideia, a seleção natural pressiona as espécies no sentido da sua adaptação ao ambiente, obrigando-os a se transformar continuamente com a finalidade de se aperfeiçoar e garantir a sobrevivência.

Em consequência os organismos tendem a se adaptar cada vez melhor ao ambiente, criando formas mais complexas e avançadas de vida, que possibilitam, pela competição natural, a sobrevivência dos seres mais capazes e competitivos.

Tais ideias transposta para a análise da sociedade, resultaram no **Darwinismo Social –** princípio a partir do qual as sociedades se modificam e se desenvolvem de forma semelhante, segundo um mesmo modelo e que tais transformações representariam sempre a passagem de um estágio inferior para outro superior, em que o organismo social se mostraria mais evoluído, mais capacitado e mais complexo. Esse tipo de mudança garantiria a sobrevivência dos organismos, sociedades e indivíduos **mais fortes**.

**EVOLUCIONISMO SOCIAL**

****

É uma teoria geral desenvolvida pelo filósofo inglês **Herbert Spencer**, e baseia-se no conceito de evolução proposto por Darwin, porém aplicada no contexto social. A obra sociológica de Spencer é dominada pela ideia de que, através dos tempos, dá-se efetivamente uma evolução social, e que esta evolução se processa firmemente para formas sempre mais e mais progressivas. Spencer era um destacado apóstolo da evolução unilinear no sentido do progresso. Segundo esta, a civilização se desenvolve do imperfeito para o perfeito. As civilizações primitivas são imperfeitas: nelas reina a poligamia e o politeísmo. Já as posteriores são mais perfeitas: nelas reinam a monogamia e o monoteísmo, a violência cede lugar ao direito e à organização estatal, e se desenvolvem as artes, as ciências e a filosofia. Assim, todas as civilizações, mesmo que em diferentes estágios, estariam rumando para um mesmo grau de desenvolvimento. A sociedade é um organismo em constante evolução.

Spencer faz questão de salientar que a evolução social não depende da vontade humana. Tanto a evolução social, como o progresso, são necessários, não dependendo do homem, pois os fatos específicos de funcionamento das sociedades estão sujeitos e orientados à lei geral da natureza. A Evolução Social  é determinada pelas ações externas (clima, solo, produção vegetal, fauna, etc) e pela natureza dos indivíduos (caracteres e dotes físicos, emocionais e espirituais do ser humano). "A sociedade existe para o proveito de seus membros. Os membros só existem para o proveito da sociedade”. Influenciado por Comte, cria a expressão “sobrevivência dos mais aptos”, dois anos antes de Darwin. Já que a luta pela vida, afeta o interior da espécie humana e os diferentes grupos sociais que a compõem – familiar, étnicas, grupos estáticos – de tal maneira que se originam hierarquias,importar para dentro do grupo, o que há de melhor entre eles. Os radicais filosóficos imperialistas aderiram ao evolucionismo de Spencer, porque, para ele, o progresso era uma necessidade, mas a sua noção de que as sociedades evoluem de acordo com a sobrevivência dos “mais aptos” é que foi a influência mais duradoura.

**FUNCIONALISMO OU ORGANICISMO**

A teoria funcionalista ou organicista, assume que tudo o que existe tem sua função. A sociedade é como um organismo vivo onde tudo tem uma função para garantir o funcionamento do todo. Por isso essa teoria é também chamada de Organicismo ou Biologismo. Em outras palavras, aquele que não estiver presente nesse organismo, nesse sistema, deve ser eliminado. O bom funcionamento (interdependência) das partes garante o funcionamento do todo. Para a teoria funcionalista, esta ideia vale para uma árvore (organismo vivo) e para a sociedade. O funcionalismo possui um aspecto ético. Se não funciona, não é bom, não presta. Tudo que funciona leva ao equilíbrio. Tudo que desequilibra não concorre para a harmonia do todo, é considerado descartável. Se a sociedade é como um organismo vivo, o normal é que funcione, que viva. Se deixar de funcionar, morre, deixa de existir.

A mudança para o funcionalismo tem significado destrutivo, pois se tudo esta bem, se todos estão ocupando seu papel indispensável para a organização social, não existe necessidade de mudança. Nesse paradigma podemos assumir que até a pobreza tem a sua razão de ser. Um sociólogo americano disse que a pobreza é essencial para a sociedade, pois ela também tem suas funções. E não vamos longe, entre nós, já existem pessoas que buscam justificar as desigualdades sociais e a pobreza por esse argumento. Nada pode desequilibrar o funcionalismo do sistema. As pessoas que compartilham dessa visão são aquelas que pensam o mundo organizado, nada está fora das funcionalidades impostas pelo sistema.

**Marque somente a opção correta abaixo**

**01**. No século XIX surgiram várias tentativas de explicar o sentido dos diversos fenômenos sociais advindos dos inúmeros eventos históricos que se desenvolveram na Europa Pós-Revolução Industrial e Francesa. Uma dessas teorias afirmava que a vida na sociedade é uma eterna luta pela sobrevivência. Os mais capazes se destacam, ficam ricos e poderosos, e os menos capazes ocupam posições sociais inferiores. Desse modo, a sociedade evoluiria, porque os mais fortes eliminariam os mais fracos. Por isso, os defensores dessa teoria social não aceitavam que o governo ajudasse os pobres e tentasse reduzir as diferenças sociais. Diziam que essas atitudes só contribuíam para impedir a evolução natural da sociedade! ... Defendiam as ideias econômicas liberais, porque a competição capitalista selecionaria os “competentes” e eliminaria os“incapazes”. Esse tipode mudança garantiria a sobrevivência dos organismos, sociedades e indivíduos mais *fortes* e *vigorosos*.

*Schmidt, Mário Furley. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 1999.*

A teoria social a qual o texto acima se refere é o:

A) Evolucionismo Social

B) Darwinismo Social

C) Positivismo Funcionalista

D) Positivismo Evolucionista

E) Cientificismo Social

**02**. O nome positivismo tem sua origem no adjetivo “positivo”, que significa certo, seguro, definitivo. Como escola filosófica, derivou do “cientificismo”, isto é, da crença no poder dominante e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis que seriam a base da regulamentação da vida do homem, da natureza e do próprio universo. Com esse conhecimento pretendia-se substituir as explicações teológicas, filosóficas e de senso comum por meio das quais - até então - o homem explicaria a realidade e a sua participação nela”

(COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, 2005, p.72.).

Em virtude dos impactantes acontecimentos gerados por várias revoluções na europa, surgiram inúmeras teorias sociais, com o intuito de entender essa nova realidade. De acordo com a teoria positivista,

A) não derivou de nenhum método de investigação científica e racional e sim criou o seu próprio método investigativo.

B) foi uma teoria criada por Émile Durkheim para explicar os fatos sociais e suas caracterisiticas desenvolvidas separadamente de um objeto de estudo.

C) foi criada por Auguste Comte e pregava a evolução do pensamento e do estudo humano baseado na ciência, visando à obtenção de resultados claros, objetivos e completamente corretos.

D)baseava seus estudos em explicações teológicas, filosóficas e de senso comum e foi aperfeiçoada posteriormente por Auguste Comte.

E) apoiava suas análises em convicções abstratas, eliminando as intervenções politeístas predominante antes da verdade cientifica.

**03**. Leia a citação.

Ao se desenvolver a maquinofatura, os organizadores da produção passaram a se interessar cada vez mais pelo aperfeiçoamento das técnicas de produção, visando produzir mais com menos gente, aumentando significativamente os lucros. Para tanto, procuraram investir nos “inventos”, isto é, financiar a criação de máquinas que pudessem ter aplicação no processo produtivo. Apareceram, desse modo, as máquinas de tecer, a máquina de descaroçar algodão, bem como iniciou-se a aplicação industrial da máquina a vapor e de outros tantos inventos destinados a aumentar a produtividade do trabalho. Surge aí o fenômeno que veio a ser chamado de maquinofatura

(COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade.

São Paulo, 2005, p.72.).

A Revolução Industrial foi determinante para o surgimento da Sociologia. Podem ser apontadas como características desse processo a

A) crescente divisão do trabalho, o aprimoramento do artesanato, um forte êxodo urbano e o aumento da produção.

B) substituição do artesanato pela manufatura e o consequente aumento da produção acompanhado pelo recrudescimento da servidão.

C) total substituição do homem pela máquina e o aumento do nível de vida da classe trabalhadora.

D) modernização da produção agrícola, o êxodo rural e uma diminuição do nível geral da produção.

E) supremacia da burguesia, a formação da classe operária, o surgimento das máquinas, o crescimento urbano e a origem de novos problemas sociais.

**04**. Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. **Ideologia e utopia**. Porto Alegre: Globo 1950 (adaptado)

Ilustrando uma proposição básica da sociologia, o argumento do texto defende que o(a)

A) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.

B) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.

C) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.

D) educação formal determina o conhecimento do idioma.

E) domínio das línguas universaliza o conhecimento.

**05**.Na parte mais tardia de sua carreira, Auguste Comte elaborou planos ambiciosos para a reconstrução da sociedade francesa em particular, e para as sociedades humanas em geral, baseado no seu ponto de vista sociológico. Ele propôs o estabelecimento de uma “religião da humanidade”, que abandonaria a fé e o dogma em favor de um fundamento científico. A Sociologia estaria no centro dessa nova religião

*GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 28.*

Com base nessa assertiva, Comte aponta para o papel da Sociologia como ciência fundamental para a compreensão

A) da ideia da revolução, como solução para sanar as questões da desigualdade social.

B) da crença na ação dos indivíduos, como fator de intervenção na realidade.

C) do consenso moral, como solução para regular e manter unida a sociedade.

D) dos elementos subjetivos da sociedade, tendo em vista a pluralidade social.

E) da conjugação entre religião e ciência, já que ambas são essenciais para o progresso social.

**Gabarito**

1 – B; 2 – C; 3 – E; 4 – A; 5 – C